

ASSOCIAÇÃO DOS ESPECIALIZADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DO
RIO GRANDE DO SUL

EDUCAÇÃO FÍSICA
FILOSOFIA, CIÊNCIA E ARTE

Trabalho apresentado pelo
Prof. INEZIL PENNA MARINHO ao "VI Encontro
Nacional de Professores de Educação Física",
realizado em Tramandaí - RS, de 2 a 5 de
abril de 1980.

SUMÁRIO

1- FILOSOFIA

- 1.1- A Filosofia da Educação Física na vida do homem pre-histórico.
- 1.2- Os jogos, os desportos e as danças como expressões culturais na vida de todos os povos.
- 1.3- Fundamentos aristotélicos para uma Filosofia da Educação Física.
- 1.4- Influência da concepção hedonista na Pedagogia moderna e seus reflexos sobre a Educação Física contemporânea.

2- CIÊNCIA

- 2.1- Os sistemas culturistas como precursores de cientificismo na Educação Física.
- 2.2- A contribuição dos Fisiologistas para os fundamentos científicos da Educação Física moderna.
- 2.3- O cientificismo a serviço da Educação Física e dos desportos.

3- ARTE

- 3.1- A arte clássica na Educação Física.
- 3.2- A contribuição de Noverre, Delsarte e Dalcroze para a expressão corporal.
- 3.3- A arte viva expressa pela técnica dos campeões.

4- CONCLUSÃO

- 4.1- A Educação Física ajuda a descobrir a beleza da vida.

1- FILOSOFIA

1.1- A Filosofia da Educação Física na vida do homem pre-histórico

1.1.1.- O homem pré- histórico, em contato com a natureza, não poderia deixar de ter uma filosofia de vida inteiramente naturalista. Ele era um animal com atividade própria e que, em consequência, tinha de, valendo-se de suas faculdades naturais, sobreviver. O homem marchava, mas os outros animais também marchavam. O homem corria, mas os outros animais também corriam. O homem saltava, transportava, lutava, mas isto todos os animais também faziam. Mas havia uma faculdade que lhe era própria, que lhe era específica e à qual, sobretudo, se deve ter o homem conseguido sobreviver. Ele podia realizar um gesto que os outros animais não realizavam. A esse gesto, atávico, deve-se a sobrevivência do homem. O homem podia atirar objetos e, com essa faculdade, atingir seus inimigos ou as feras, antes de entrar na luta corpo a corpo. E só e exclusivamente por este gesto de atirar, conseguiu o homem sobreviver. Ainda em nossos dias, nas manifestações mais instintivas e primitivas, sentimos sempre o assomo indômito de atirar alguma coisa, quando a cólera nos domina, quando o instinto sobrepuja a razão. E na criança, em seu primeiro ano de vida, na passagem para o segundo, a proporção que seu organismo se estrutura, o gesto de atirar os objetos acentua-se cada vez mais, como traduzindo crescente necessidade. O homem vivia, naquele contato com a Natureza, disputando com as feras as grutas em que se devia a brigar. A concepção que dominava as suas atividades físicas, portanto, a sua educação física era, evidentemente, naturalista.

1.1.2.- Depois, o homem se reuniu em pequenos grupos. Conseguiu domesticar alguns animais e começou a plantar, começou a se fixar, deixou de ser nômade e indispensável se tornava que ele se estruturasse, se organizasse, para defesa daquilo que plantava, daquilo que criava. E, então, aparece a necessidade de preparar-se para a luta, para o combate, para a guerra, quando esta se apresentasse inevitável. E a sua atividade física começa a girar em torno daquelas práticas com as quais pudesse enfrentar os bandos nômades, que assaltavam as pequenas povoações já estabelecidas. E a sua educação física assume uma característica guerreira.

1.1.3.- Os grupos tornaram-se maiores, o homem fixou-se cada vez mais e aqueles povoados se transformaram em aldeias, em vilas, em cidades. E a guerra deixou de ser uma ameaça constante, permitindo que essas cidades, bem preparadas para a sua defesa, pudessem descansar um pouco, viver

em paz. E aquela filosofia guerreira, que inspirava a atividade física, ce - deu lugar a uma filosofia de vida, que traduzia a necessidade de exercício, para que as faculdades já desenvolvidas, e das quais o homem dependia, não se atrofiassem e não perdesse ele o poder de usá-las. E aí os combates simulados, a prática dos exercícios que se tornavam necessários para a guerra, mas realizados em tempo de paz, as disputas, as pelepas de ficção, possibilitaram que as competições substituíssem a atividade guerreira. Nasce, assim, a concepção desportiva da Educação Física.

1.1.4.- Concluindo, nessa fase que denominamos pré-história da vida do homem, tivemos tres concepções filosóficas perfeitamente definidas e caracterizadas: naturalista, guerreira e desportiva, todas elas como consequência da atividade que o homem realizava, para servir a determinado fim.

1.2- Os Jogos, os desportos e as danças como expressões culturais na vida de todos os povos.

1.2.1.- Se estudarmos a vida de qualquer povo, das civilizações mais primitivas às de nossos dias, encontraremos sempre, como expressão de sua cultura, os jogos, os desportos e as danças.

1.2.2.- Os jogos, praticados desde a mais tenra idade, serviam para que a criança, paulatinamente, não só se adaptasse às condições ecológicas em que sua família, seu clã ou povo vivia, como ainda para desenvolver as faculdades de que era dotada, indispensáveis à sua sobrevivência, quando adulto se tornasse. Dentre as teorias existentes para explicar o jogo, figura entre as mais interessantes a formulada por KARL GROOS, à qual nos referiremos especificamente mais adiante.

1.2.3.- Na mitologia de todos os povos, sobretudo na greco romana, encontramos as atividades desportivas sob as mais variadas formas. E não são poucas as competições de que participam deuses e heróis, estes produtos do conúbio daqueles com homens e mulheres terrestres. E, nos intervalos das guerras e combates, os homens se exercitavam e mediam as suas forças nos confrontos desportivos. Já HOMERO, na "ILIADA", descreve o que foram os jogos desportivos realizados em honra a Pátroclo, com caráter fúnebre, depois de terem os gregos chorado sua morte, mandados celebrar por Aquiles, que o vingara, matando o príncipe troiano Heitor em combate singular. E na vida de todos os povos, através do tempo e do espaço, os desportos se impõem como importante expressão cultural, destacando-se, sobretudo, os Jogos Olímpicos.

cos, quer os de ontem, quer os de hoje.

1.2.4.- As danças, em todas as épocas da história e para todos os povos, representaram sempre manifestações de seu estado de espírito, traduzidas por meio de gestos e movimentos, acompanhados ou não de música ou de canto. TED SHAW, em sua obra "DANCE WE MUST" afirma: "Dançamos porque o homem primitivo dançou e o homem primitivo dançou porque seus antepassados, os animais, também dançaram e porque acredita que a dança possa assegurar - The sucesso nesses acontecimentos tão necessários para ele, assim como a caça; e, finalmente, encontramos isso em todas as grandes religiões do mundo, onde a dança é o melhor meio de expressão."

1.2.5.- Assim, os jogos, os desportos e as danças coexistem com o próprio homem, que deles sempre necessitou, física e psiquicamente, para integrar-se em seu meio social.

1.3.- Fundamentos aristotélicos para uma Filosofia de Educação Física

1.3.1.- O período pre-histórico cede lugar ao que chamamos a fase histórica do homem. O pensamento se organiza, o homem explora, sobretudo, a sua atividade mental, desenvolve o seu raciocínio, e a filosofia e a especulação dominam todos os campos do conhecimento humano. Na Grécia, na Praça do Mercado, no Ágora, reuniam-se os filósofos, para discutir as suas teorias e a filigrana do pensamento demonstrava a superioridade do homem sobre todos os outros animais, porque isso lhes permitia buscar uma explicação para todos os fenômenos conhecidos. E os filósofos se voltaram, sobretudo, para a observação da vida na natureza e daí extraíram os conhecimentos com os quais formularam suas teorias, que resistem às análises mais severas, depois de dois mil, três mil anos de existência.

1.3.2.- Os fundamentos de uma filosofia moderna de Educação Física teriam que regredir há mais de dois mil anos e buscar nas obras aristotélicas conceitos cristalizados, que resistiram a todas as conquistas no domínio da ciência, inclusive na época em que vivemos da Bomba de 100 megatons. A filosofia da Educação Física contemporânea está baseada sobre dois preceitos aristotélicos, escritos há mais de dois mil anos. Um deles diz: "Para cada animal há um prazer que lhe é próprio e que corresponde à sua atividade". Isso nos vai permitir chegar à conclusão de que cada animal tem gestos, atitudes, movimentos que lhe são próprios. O nadar está para o peixe, como o voar está para as aves, como o marchar, o correr, o atirar estão para o homem. É preciso e indispensável que cada animal, dentro de sua

espécie, realize os movimentos que lhe são naturais, que lhe permitam o desenvolvimento das faculdades de que foi dotado pela Natureza. E é na execução dessas atividades, quando o ato se realiza de forma plena e completa, que o animal alcança aquilo que se chama o prazer. A necessidade do prazer levaria cada um dos animais, dentro de sua espécie, a buscar a realização dos atos, dos gestos, das atitudes perfeitas e inerentes à sua própria espécie. É interessante compararmos esta teoria aristotélica, de mais de dois mil anos, com a teoria do jogo de KARL GROOS, esboçada em 1896, portanto, em fins do século passado. Ele chega à conclusão, na formulação de sua teoria, de que cada animal, na sua infância, tem brinquedos próprios e que esses brinquedos nada mais representavam do que a preparação para os atos indispensáveis à sua vida futura. E exemplifica de uma maneira muito simples. Um gato, na sua infância, brincarã com uma bolinha de papel amarrada a um cordão, reproduzindo os seus gestos de preensão dos quais ele dependerã, na sua vida adulta, para realizar a caça dos animais menores. Um carneirinho brincarã, na sua infância, de dar marradas, movimento de que necessitarã, para a sua defesa, quando adulto se tornar. Um gato jamais brincarã de dar marradas e um carneirinho jamais brincarã de movimentos de preensão. Chegamos com isso à conclusão de que o homem, sendo um animal, necessita, justamente na sua infância, realizar aqueles movimentos, para os quais estã estruturado. E, na realização desses movimentos perfeitos, ele encontrarã o prazer.

1.3.3.- E Aristóteles nos apresenta o segundo conceito indispensável à construção de nossa filosofia contemporânea, calcada em preceitos que resistem há dois milênios a qualquer crítica. "O prazer completa e aperfeiçoa o ato". E todo ato sã é perfeito e completo quando a ele nos impele a necessidade de prazer. Se nã transferirmos este raciocínio aristotélico, do campo filosófico ao domínio da Educação Física e dos Desportos, teremos a comprovação dessa tese. O jogador de futebol que atira ao arco e que não marca o gol não realiza um ato completo, perfeito. Em consequência, não alcançou o prazer. Isto lhe propicia exatamente o oposto, o desprazer de não ter realizado um ato completo e perfeito. Mas se ele chuta e marca o gol, ou se o jogador de basquetebol atira a bola e encesta ou o jogador de vólibol marca o ponto com a sua violenta cortada, o ato foi completo, porque alcançou plenamente o seu objetivo, e natural se torna a presença do prazer, que eclode por se ter verificado o ato perfeito.

1.4.- Influência da concepção hedonista na pedagogia moderna e seus reflexos sobre a Educação Física contemporânea.

1.4.1.- A filosofia aristotélica, fundamentando outras escolas, entre as quais a epicurista, permite-nos chegar à conclusão de que o

prazer não resulta de nossos atos, gestos ou movimentos, mas, isto sim, a necessidade do prazer nos leva à realização de gestos, atos e movimentos perfeitos. Ora, isso nos possibilitará, ainda, chegar à conclusão de que a atividade física das crianças é indispensável, para que elas possam, pela repetição de seus exercícios, alcançar os atos perfeitos, completos, que lhes permitam encontrar o prazer necessário à própria vida. E Aristóteles escreveu que o prazer e a vida se encontram de tal maneira ligados que o homem ama o prazer porque ama a vida. É indispensável que a criança se realize, encontrando na atividade física esta fonte de prazer, para que seus atos se tornem completos e perfeitos e ela alcance o máximo desenvolvimento em todas as funções para as quais está organizadamente estruturada. Esta filosofia aristotélica do prazer se estende, servindo de fonte de inspiração na Renascença, ao movimento renovador da escola. Todo animal busca o prazer, todo animal foge da dor. Imprescindível se torna que a escola seja uma fonte de prazer e não uma fonte de dor, para que a criança não tema a escola, para que se sinta por ela atraída. Hoje, no século da bomba atômica em que nos situamos, sentimos a vivência desses conceitos filosóficos. A paz é o prazer, a guerra é a dor. Temos de fugir da dor para alcançar o prazer.

1.4.2.- E essa doutrina influenciou extraordinariamente o chamado movimento pedagógico renovador da escola, com diversos títulos, com vários rótulos e que, aqui em nosso país, se denominou "ESCOLA NOVA". "A letra com sangue entra". "Quem poupa a vara odeia a criança" eram os signos da escola da Idade Média. A abolição dos castigos físicos fez que a escola deixasse de ser aquela fonte de terror, aquela fonte de ameaças em que o medo se caracterizava na criança sob a forma física, psíquica e social. O medo existe atávicamente no homem, o medo físico do animal menor em relação ao animal maior. E a criança vê no mestre um animal maior. E se esse animal maior lhe aplica os castigos corporais, reproduz exatamente o quadro que possibilite que este medo atávico encontre oportunidades para a sua verdadeira eclosão. Esta foi a causa pela qual os castigos físicos foram banidos da escola. A palmatória e a vara felizmente hoje já não imperam mais em nossas escolas. Também no início do século, a cafua, que traduzia o isolamento, castigo que ainda perdura no Direito Penal sob a forma de prisão celular, possibilitava o desenvolvimento do medo social. O homem é um animal gregário por excelência. A criança precisa buscar o contato, o convívio de outras crianças. E o castigo pelo isolamento favorece o despertar do medo social. E o medo psíquico? Infelizmente desse a nossa escola ainda não se liberou. As ameaças que pairam sobre a criança traduzem aquele estado de angústia e de medo em que ela constantemente vive, receiosa de ser punida desta ou daquela forma. A escola de nossos dias, apesar de ter evoluído, ainda é uma fonte de angústia, da qual

nós precisamos liberar nossos filhos e os filhos de nossos filhos.

1.4.3.- Uma filosofia do prazer, no sentido de tornar a escola agradável é o que deve presidir o espírito das instituições educacionais. E a educação física, a recreação e os desportos poderão desempenhar um papel extraordinário, fazendo que muitas vezes a criança vá à escola não tanto pelas aulas que tem, mas pelos prazeres que a mesma lhe oferece por intermédio de atividades físicas, uma vez que indispensável se torna que ela encontre campo propício à realização dos atos, gestos e atitudes, que lhe são próprios e que devem ser alcançados em sua plenitude, tornando-se perfeitos e acabados.

2- CIÊNCIA

2.1- Os sistemas culturistas como precursores do cientificismo na educação física.

2.1.1.- Construída uma filosofia da Educação Física, poderemos apreciar, embora sucintamente, a contribuição da ciência para a Educação Física contemporânea. A sua contribuição nítida, específica, objetiva, inicia-se no século passado com os chamados sistemas culturistas. Estes sistemas traduzem uma reação sobretudo àquele conceito medieval da inatividade segundo o qual o corpo não deve ser exposto. Sua influência chega às escolas, inclusive da própria Inglaterra, que se anunciavam com as seguintes características: "Aqui as crianças não jogam", "Aquele que aprender a brincar quando criança, brincarã também quando adulto for". Em um século, foi possível modificar totalmente esta mentalidade. E isso se deve sobretudo ao desenvolvimento alcançado pela filosofia e principalmente pela psicologia, a partir da segunda metade do século XIX.

2.1.2.- A fisiologia possibilitou a criação dos chamados sistemas culturistas e estes sistemas estavam baseados no princípio fisiológico da repetição da contração muscular, para o desenvolvimento do músculo. Evidentemente, cada um dos autores emprestou o próprio nome ao seu sistema, segundo os movimentos que idealizava, que selecionava e que preconizava como indispensáveis, para que pudéssemos ter saúde ou para que fossemos fortes. Alguns levaram isso ao exagero, dando origem a um movimento identificado pela palavra "miolatria", adoração do músculo. Ainda hoje uma parte do halterofilismo se encontra escravizada à miolatria. Em nosso livro "Sistemas e Métodos de Educação Física", hoje em quinta edição, tivemos oportunidade de co

lecionar algumas características desses sistemas culturistas, que predominaram até bem próximo de nossos dias.

2.2. - A contribuição dos fisiologistas para os fundamentos científicos da Educação Física moderna.

2.2.1.- Ao excesso anatômico, que caracteriza o conceito dos sistemas culturistas, sucedeu uma concepção de natureza fisiológica, dando ensejo ao desenvolvimento dos chamados sistemas de ginástica respiratória, que tinha uma fundamentação inicialmente mística, baseada na "ioga", tradição indu. Esse sistema de ginástica respiratória, apresentava-se com fundamentos falhos do ponto de vista fisiológico, posteriormente revistos por LINDHARD e HERLITZ, que reconstruíram a fundamentação fisiológica da respiração. O movimento culturista alcança seu apogeu com o halterofilismo, que impera até nossos dias.

2.2.2.- Com a contribuição de outros fisiologistas, sobretudo os de linha francesa, dentre eles DÉMENY, com os seus célebres estudos da cronofotografia e da análise mecânica dos movimentos, foi possível alcançar, no domínio desportivo, um rendimento extraordinário, eliminando, principalmente, os movimentos chamados antagônicos, que serviam para neutralizar esforços dispendidos num sentido, porque atuavam em sentido contrário. Com a contribuição da Física e, sobretudo, da Cinesiologia, os desportos atingiram extraordinário desenvolvimento, principalmente aqueles que mais dependiam da técnica, como a natação, como o arremesso de disco e vários outros. Artíficos de natureza técnica foram introduzidos em desportos dos mais elementares, dos mais antigos e dos mais simples, como, por exemplo, a corrida a pé: o bloco de saída é uma aplicação científica, que a Física nos propiciou. Observaram os cientistas que, quando o atleta se preparava para a saída, fixava-se ao solo e ao lançar-se para a frente, o seu pé de apoio, no impulso, deslizava para trás. Essa força estava aplicada num sentido contrário àquele em que o atleta se deveria deslocar. Era preciso somar essa força no sentido em que o atleta tivesse de se deslocar e primeiramente foram cavadas as marcas na pista para a saída. Este apoio permitia que aquela força, que ia para trás, resultasse para a frente. Mas, ao cavar o buraco na pista, o atleta baixava o seu centro de gravidade e, baixando-o, o movimento pendular, realizado pela perpendicular tirada do seu centro de gravidade, quando do impulso inicial, se tornava menor, porque o pêndulo reduzia o seu comprimento. E os blocos, ao nível da pista, permitem ao atleta maior impulso, no momento da explosão da sua partida. A ciência ainda nos forneceu outros subsídios verdadeiramente admiráveis. Os remadores, por exemplo, remavam só com a for

ça de seus braços. Observando que as nossas pernas são mais fortes e potentes que os braços, foi inventado o carrinho, esse carrinho que se desloca, quando hoje remamos, e que permitiu que se somasse a força das pernas à força dos braços na tração do remo. Também o ponto de apoio dos remos foi colocado fora da borda dos barcos, tornando os remos mais equilibrados e, portanto, mais leves. Das maiores conquistas, ocorreu no lançamento do disco, onde se verificou que o êxito do arremesso não poderia ser atribuído só à força de impulsão. O lançamento do disco depende, sobretudo, da força centrífuga e indispensável se torna que o atleta gire com a maior velocidade possível antes de soltá-lo. E isso ocorre tanto no lançamento do disco como no do martelo. E assim a ciência foi contribuindo, ao analisar as causas do rendimento desportivo, para que os atletas pudessem alcançar performance cada vez melhor. No próprio box, o soco, que inicialmente era desferido apenas com a força dos braços, passou a ser a soma conjugada dos deslocamentos de todas as alavancas que possuímos, movimentando até a articulação tibio-társica, que, quando permite o giro do pé, auxilia a potência do golpe. Na natação, o estudo do centro de gravidade, na década de 1940, permitiu que três escolas se definissem: a japonesa, a americana e a francesa. Os japoneses tendiam para as distâncias longas, os franceses dominavam nas distâncias médias e os americanos nas distâncias curtas. E ficou claramente definido que isso era uma consequência da posição do centro de propulsão, ao nível da água ou um pouco mais abaixo ou, finalmente, bastante mais abaixo.

2.2.3.- E assim a ciência veio trazer uma série de contribuições, não apenas em relação ao homem, mas também em relação ao equipamento, ao material desportivo que ele utilizava. Há ainda uma contribuição que não podemos deixar de assinalar, do ponto de vista científico, como das mais objetivas. É a contribuição do Dr. BELLIN DU COTEAU. Ele estudou profundamente as atividades desportivas e verificou que os seus resultados dependiam de dois fatores: "melhoramento da mecânica dos gestos" e "melhoramento fisiológico". O melhoramento da mecânica dos gestos nada mais é do que o melhoramento do estilo, palavra bastante familiar aos técnicos desportivos. Ora, nos sentimos, sobretudo nos saltadores em altura, como foi possível que eles alcançassem marcas admiráveis melhor explorando a mecânica do gesto de saltar. O estilo de OSBORNE, por exemplo, já veio possibilitar a passagem do centro de gravidade mais junto ao sarrafo, diferentemente de outros estilos que então se usavam. Vemos, assim, que os fisiologistas contribuíram, na segunda metade do século passado e na primeira deste, para que rigoroso cientificismo predominasse nas disputas desportivas.

2.3.- O Cientificismo a serviço da Educação Física e dos Desportos

2.3.1.- O cientificismo está dominando, atualmente, todo o campo educacional. Há trinta anos atrás, quatro sistemas filosóficos imperavam na educação mundial. Eram: o moralismo, o processo "endurance", da filosofia educacional inglesa; o humanismo da filosofia educacional francesa; o pragmatismo, da filosofia educacional americana e o cientificismo, da União Soviética, instituído no domínio educacional a partir de 1919. E esta é uma das razões pelas quais a União Soviética tem conseguido, nos Jogos Olímpicos, a maioria de vitórias. Não foi pelo seu regime político, mas sô, e exclusivamente, pela sua filosofia educacional, dominada e caracterizada pelo cientificismo.

2.3.2.- E nós próprios, em nosso país, sofremos esta influência sem que disso nos apercebêssemos. A nossa educação, o nosso sistema educacional, era profundamente humanístico, essencialmente humanístico, unicamente humanístico. Com a reforma anterior à atual, que dividiu o ensino secundário em dois ciclos, o segundo ciclo foi desdobrado em dois aspectos: um clássico e outro científico. Os alunos distribuíam-se na proporção de 70% para o ciclo científico e de 30% para o ciclo clássico.

2.3.3.- E nós que somos profundamente humanistas, não conseguimos libertar-nos da influência de uma filosofia educacional profundamente cientificista.

3- ARTE

3.1.- A arte clássica na Educação Física

3.1.1.- Na Educação Física, a Arte vai evoluir do aspecto estático para o dinâmico. Podemos extasiar-nos ante a arte clássica, que permitiu aos escultores gregos legar os monumentos, que, ainda em nossos dias, são profundamente admirados. Não precisaremos falar da VENUS DE MILO ou do "DISCÓBOLO DE MIRON", este servindo de símbolo para as escolas de educação física. Mas gostaríamos de, sobretudo, lembrar o "DORÍFORO", de PÓLICLETO. Ele, buscando a beleza humana perfeita, chega à conclusão de que os homens, harmonicamente desenvolvidos, os homens, que esteticamente poderiam traduzir a beleza masculina, deveriam apresentar uma estatura correspondente a sete vezes a altura de sua cabeça. Este "canon", durante muitos anos, representou o padrão da beleza até que, já bem proximamente, foi a proporção modifi-

cada de sete para oito. Deixemos, porém, a estatuária grega e passemos a analisar o aspecto dinâmico da arte na Educação Física.

3.2.- A contribuição de NOVERRE, DELSARTE e DALCROZE para a expressão corporal.

3.2.1.- Do ponto de vista artístico, recebe a Educação Física contemporânea três grandes contribuições: da dança, do teatro e da música.

3.2.2.- A contribuição da dança está expressa, sobretudo, pelo magnífico trabalho de Noverre, que libertou os bailarinos da prisão da sua própria indumentária, que permitiu que a dança se pudesse traduzir como uma expressão de arte dramática. Libera os bailarinos do formalismo que os aprisionava e que impedia a exteriorização de seus sentimentos, de seus pensamentos, de sua manifestação subjetiva, obrigados a modelos objetivos, que lhes eram impostos pelos coreógrafos, que lhes eram inculcados pelos diretores, aos quais se subordinavam. Eles não criavam movimentos, eles reprodüziam os movimentos. Tais movimentos, portanto, eram impostos de fora para dentro, ao invés de nascerem de dentro para fora, traduzindo, espontaneamente, as emoções, os ideais, as concepções, o mundo interior do bailarino.

3.2.3.- A segunda grande contribuição foi a de DELSARTE. Representa a contribuição do teatro. DELSARTE era diretor de cena e vivia preocupado com a fisionomia dura e inexpressiva dos artistas, que trabalhavam no teatro. Muitas vezes esses artistas pretendiam exprimir uma emoção, um sentimento, e a sua fisionomia dura e fria jamais poderia transmitir ao espectador aquela emoção ou aquele sentimento, de cuja mensagem o artista se deveria fazer o portador. E, observando nas ruas, e uma das vezes entrando até numa casa onde se fazia um velório, para assistir às expressões de dor da viúva e dos familiares do morto; vendo nas calçadas a fisionomia dos mendigos; divisando o rosto de sofrimento daqueles que eram acidentados na via pública, que eram traumatizados; visitando os hospitais, onde sofriam os doentes mutilados, ele conseguiu verificar, descobrir que todas as contrações faciais eram espontâneas, brotavam de dentro para fora, que não poderiam obedecer àqueles modelos convencionais fixados nas máscaras que os teatros apresentavam e que, como no teatro grego, serviam para exprimir a dor ou a alegria, o sentimento de prazer ou desprazer. E então DELSARTE libera o artista do teatro deste formalismo que lhe era imposto pelos diretores de cena, permitindo-lhe que fosse o mais natural possível, para que, den

tro desta naturalidade, pudesse transmitir, em mensagem simples, as emoções e os sentimentos que vivia ao interpretar o papel que lhe tivesse sido destinado. E estas expressões faciais, brotando de dentro para fora, espontaneamente, vieram representar a contribuição de DELSARTE ao movimento denominado de "ginástica feminina moderna."

3.2.4.- A terceira contribuição, também notável, é de DAL CROZE. Ele procurou, sendo professor de música, que o movimento lhe servisse como um instrumento, destinado sobretudo à educação do ouvido dos seus alunos. E criou ou pretendeu criar uma correspondência entre os movimentos e as notas musicais. Isso lhe permitiu ter um êxito tão grande, que a parte do movimento passou a preponderar sobre a parte da música. E então ele se dedicou à plástica-rítmica, conhecida mais simplesmente pela expressão de "rítmica" e criou o seu sistema de ginástica, que inicialmente tinha sido um instrumento de auxílio para a educação musical de seus alunos.

3.2.5.- Essa contribuição da Arte expressa pela dança, pelo teatro, pela música entra em consonância com todo o movimento de arte que se realizava, sobretudo nas artes plásticas, no mundo inteiro. A fotografia, permitindo a reprodução fiel do objeto, obrigou os artistas a uma auto-defesa, porque jamais aceitariam comparar suas telas às fotografias quanto à perfeição da reprodução de objetos. E a Arte caminhou do objetivismo para o subjetivismo, libertando-se sobretudo dos objetos, das imagens que reproduzia, para exprimir idéias, pensamentos, emoções, estados d' alma do artista. Abandonou o objetivismo do modelo para se expressar pelo subjetivismo dos sentimentos e das emoções do próprio artista. E a pintura moderna de nossos dias é exatamente a expressão do subjetivismo. E o que se admira hoje não é o artista. O que se admira hoje não é o quadro. O que se admira é o gênio do artista. O que se admira é a concepção, é a idéia, é a maneira pela qual ele exprimiu o seu próprio pensamento.

3.2.6.- Sentimos, assim, que a contribuição da Arte para a Educação Física está traduzida sobretudo pela espontânea criação dos movimentos, criação individual, para que se possam exteriorizar os estados de sentimentos, os estados d'alma daquele que realiza os movimentos. Esta é a razão pela qual existem movimentos próprios ao homem e movimentos próprios à mulher. A ginástica não pode ser a mesma para homens e mulheres, a não ser do ponto de vista estritamente anatômico. Desde que se fala em educação, desde que entre a contribuição psicológica, indispensável se torna que o movimento seja a realização do ato, do gesto, da atitude que é própria àquele animal e que, na espécie humana, se distingue entre homens e mulheres.

3.2.7.- DÉMENY cometeu um erro grave e durante 40 anos, no Brasil repetimos esse erro. DÉMENY esteve preocupadíssimo, em sua época, sobretudo em 1905, com a criação de um sistema de ginástica feminina para a França. A atividade física na França era exclusivamente militar. São os rapazes a praticavam. Mas era indispensável que as moças também tivessem esta oportunidade e DÉMENY criou um sistema de movimentos para as moças, um sistema de ginástica feminina. E mais tarde, com essa concepção, com essas idéias de movimentos arredondados, e um ritmo próprio e característico do sexo feminino, ele é colocado na comissão que elabora o método francês de JOINVILLE-LE-PONT. Sentimos que a sua influência foi extraordinária, principalmente no ritmo dos movimentos analíticos e no arredondamento da sua forma, características nitidamente do Método Francês, na chamada "sessão preparatória."

3.2.8.- Parece-nos oportuno enfatizar a maneira pela qual a Educação Física foi inserta no contexto do Ensino de 1º e 2º graus, face a doutrina que se contém na Lei nº 5 692/71. O conteúdo curricular, expresso pelas áreas de estudo e atividades que resultam das matérias fixadas, permite a sua visualização sob um triplice aspecto: a)- Comunicação e Expressão ; b)- Estudos Sociais; c)- Ciências. E a Educação Física está situada na área "Comunicação e Expressão", pois um debate público está para a Linguagem, assim como uma competição desportiva ou demonstração gímnica está para a Educação Física. E tanto naquele como neste caso ocorre uma forma de comunicação e expressão.

3.3.- A Arte viva expressa pela técnica deslumbrante dos campeões

3.3.1.- Indispensável se torna frisar que o apuro técnico simboliza exatamente uma expressão de arte viva, porque traduz o movimento mais perfeito que o homem consegue realizar. Quando estudamos os campeões mundiais, quando apreciamos as suas marcas, verificamos que, dentro da espécie humana, os movimentos por eles realizados apresentam-se como os mais perfeitos, como os mais completos, como aqueles que devem representar o exemplo, o modelo. Qualquer que seja o ramo, a atividade, a prática desportiva, nós próprios, brasileiros, encontramos a contribuição de nossa técnica, demonstrando como a nossa Educação Física, nossas atividades desportivas, também podem permitir ao homem alcançar este aprimoramento de expressão artística. Nossos campeões mundiais, MARIA LENK, na natação, ADEMAR FERREIRA DA SILVA, no salto triplice, MARIA ESTHER BUENO, no tenis, EDER JOFRE, no box, ou PELE no futebol excepcional, traduzem exatamente os movimentos perfeitos, completos, que podem representar a fonte de prazer em que o homem deve beber.

A marca mundial alcançada por MANUEL DOS SANTOS, há algumas décadas, merece um comentário: quando ele se propôs estabelecê-la, deixou bem claro que o rēcorde dependeria, sobretudo, da maneira pela qual ele realizasse a virada de 50 metros. E a marca sō caiu porque ele conseguiu fazer esta virada perfeita, isto ē, realizou o ato completo e perfeito, que lhe propiciou esta fonte de prazer extraordinária, que foi a marca mundial então estabelecida. Outros campeões nossos, que atualmente se destacam no cenário mundial, como JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA no salto triplo, DJAN MADRUGA na natação e MILTON JORGE BRAGA nos saltos ornamentais sō expressões corporais de uma arte viva.

4- CONCLUSÃO

4.1- A Educação Física nos ajuda a descobrir a beleza da vida.

4.1.1.- A Educação Física nos ajuda a descobrir a beleza da vida e alcançar maturidade para senti-la, a compreender Aristóteles quando afirma: "o prazer se encontra estreitamente ligado com a vida e o homem ama o prazer porque ama a vida". Indispensável se torna que possamos alcançar este grau de maturidade para sentir a beleza da própria vida. E nós verificamos, na evolução dos nossos interesses, que eles caminham do concreto para o abstrato, do sensorial para o racional, e sentiríamos isso de uma maneira didática se fizéssemos um retrospecto rápido da classificação dos interesses que HERBART, ao construir a sua pedagogia, nos ofereceu. Nossos interesses evoluem em relação aos objetos e em relação às pessoas. Em relação aos objetos nos vivemos uma fase chamada empírica, porque nos interessaríamos pela forma e pelas cores do objeto. É a fase em que vive a criança e que CLAPARÈDE classificou de interesse sensorial. É a fase em que vivem os homens incultos, as tribos selvagens, em que tudo neles é colorido, é gritante na forma para que possa alcançar a sua inteligência por intermédio dos sentidos. Depois, vem o interesse especulativo, que seria o interesse da análise, do estudo dos dados oferecidos à nossa razão pelo objeto. Isso representaria uma fase seguinte, alcançada um pouco mais adiante pelo homem. E, finalmente, o interesse estético, que seria aquele de divisar a beleza, de apreendê-la, de captá-la, na contemplação do objeto. Vamos sentindo que caminhamos do puramente sensorial para passar pelo racional, para chegar, finalmente, como último degrau, aquilo que é a estética, a contemplação da beleza da vida. Em relação às pessoas, partiremos de um interesse simpático, que nos liga à família, às pessoas que conosco convivem. Caminharemos para o interesse social, que nos solidariza

com outros povos, que vivem distantes de nós; depois, elevar-nos-emos da terra, dos povos que vivem distantes, buscando pelo interesse religioso seres superiores a nós próprios. Reparem como essa evolução é apaixonante. HERBART concebeu, inclusive, o interesse que nós estamos tendo, do ponto-de-vista científico, pelos próprios espaços siderais. O interesse pela família, o interesse pelos povos, pelos povos que vivem distantes, e o interesse pelas pessoas que possam habitar os espaços, até chegarmos ao interesse por Deus. E esse interesse religioso caracterizaria o ponto mais elevado do interesse que nós pudéssemos ter nas nossas relações concretas ou abstratas com as pessoas. E quando analisamos as religiões, sentimos que, entre os povos primitivos, entre os povos selvagens, seus deuses são objetivos, sensoriais, gritantes, multi-coloridos, policrômicos, porque é preciso que esse deus lhes chegue por intermédio dos sentidos. E se nós nos dedicamos à filosofia, à especulação, buscamos um Deus abstrato, que não está revestido da forma humana, um Deus que seja uma força, um Deus que seja justamente superior a nós e que, em consequência, representa algo de inatingível.

4.1.2.- Ao terminar este trabalho em que analisamos a contribuição da filosofia, da ciência e da arte para a Educação Física contemporânea, indispensável se torna que façamos da escola uma instituição de prazer, porque, como disse ARISTÓTELES, "o homem ama o prazer porque ama a vida". E a criança há de amar a escola por ser ela um veículo de prazer, do qual a Educação Física é uma das fontes. O prazer lhe é indispensável na vida e a Educação Física lhe ajudará a descobrir a beleza da vida.